Sindmon-Metal
Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade
Filiado à CNM/CUT
Fundado em 07/09/1951

JOÃO MONLEVADE (MG), SEXTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2014

ZÉ MARRETA

- EDIÇÃO 1316 -

CAMPANHA SALARIAL

Abaixo da inflação

Proposta da ArcelorMittal prevê aplicar 6% sobre sobre valores salariais de setembro, em duas vezes (4,5% em outubro e 1,5% em janeiro de 2015), abaixo da inflação do período

Não bastasse confirmar o que havia dito no ano passado (a intenção de não mais fechar acordos coletivos com ganho real), a ArcelorMittal foi mais longe: propôs nem mesmo corrigir os salários no nível da inflação dos últimos 12 meses.

A contraproposta dos patrões apresentada ao Sindicato na reunião do último 15 é de 6% de reajuste, pagos da seguinte forma: 4,5% este mês e, em janeiro de 2015, mais 1,5% (retroativo a outubro), aplicado sobre o salário de setembro. A inflação no período foi de 6,49%, pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), e a reivindicação dos trabalhadores é de 12% (o que equivale a 5,17% acima da variação inflacionária).

Como abono salarial, a empresa propôs R$ 900,00, a serem pagos em fevereiro do próximo ano, enquanto reivindicamos R$ 2.000.00 agora em outubro. Já para salário de ingresso, que a pauta dos trabalhadores propõe o valor de R$ 1.980, a ArcelorMittal fez contraproposta de reajustá-lo em 4,5%, passando o valor R$ 1.515,00 (atualmente, é de R$ 1.450,00).

Outras cidades de Minas

O reajuste salarial proposto pela ArcelorMittal é semelhante ao que a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) apresentou, na segunda-feira (20), em Belo Horizonte, a três instituições sindicais, entre elas a Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT), que representam os trabalhadores do setor industrial de outros municípios do Estado e estão reivindicando 10%.

A Fiemg propôs 6% para empresas com mais de 50 funcionários, sendo 5% em outubro e 1% em março do ano que vem. Os companheiros disseram NÃO!

Patrões a um só voz!

A ArcelorMittal e outras empresas estão, sem dúvida, aguardando as eleições presidenciais e torcendo por uma vitória que abra espaço para arrocho salarial e ataque ("flexibilização" no dicionário deles) a direitos trabalhistas. Por isto, querem jogar os salários para baixo, para aumentar suas margens de lucro.

Mas o trabalhador pode responder à altura!

Cenário brasileiro e desempenho da Usina de Monlevade não justificam choradeira da ArcelorMittal

Para justificar a contraproposta de reajuste abaixo da inflação, a ArcelorMittal Monlevade apresentou ao Sindicato documentos com uma série de dados econômicos, para argumentar que o mercado de aço não estaria bom. Porém, ainda que haja problemas no cenário internacional, para a ArcelorMittal Brasil, setor de longos (em que se inclui nossa Usina), a realidade é esta:

- A produção das usinas atinge quase 100% de sua capacidade;
- As vendas superam o volume de produção de laminados, sendo necessário abastecer as laminadoras com tarugos produzidos por terceiros;
- O preço médio de venda dos laminados longos no mercado brasileiro é 35% melhor que o preço no mercado internacional;
- O Ebitda (**LUCRO** antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) por tonelada de aço no Brasil representa 11% do Ebitda do grupo ArceloMittal como um todo;
- O Ebitda por tonelada de aço no Brasil em 2013 foi 157% melhor do que o do grupo;
- No setor específico de longos no Brasil, a margem de Ebtida é 130% melhor do que a margem do grupo;
- O **Ebitda da Usina de João Monlevade (256 dólares por tonelada de fio-máquina, em 2014)** supera em 20% o Ebitda das usinas de longos no Brasil (213 dólares).

CAMPANHA SALARIAL

ARCELORMITTAL: Conquistas precisam ir além dos salários

A pauta dos trabalhadores da ArcelorMittal tem reivindicações importantes, que, ao lado do reajuste salarial, também exigem mobilização para serem conquistadas.

Sobre alguns desses itens, a empresa ainda não demonstrou qualquer disponibilidade para negociar. Um deles é a garantia de emprego em véspera de aposentadoria, questão a que os patrões resistem sob o argumento de que essa cláusula faz parte daquelas que, no Acordo do ano passado, têm validade até 2015.

A ArcelorMittal também contestou conceder tíquete alimentação, alegando já contar com restaurante e que, além disso, certas "liberalidades" não se justificam nas presentes condições econômicas da empresa.

Filiação Sem Medo

Neste ano, a questão da filiação sindical passou a ser item de pauta. Isso porque tem sido prática corrente a chefia constrangertrabalhadores novatos para que não se associem ao Sindicato. A empresa, no entanto, nega que haja determinação gerencial nesse sentido e pede que os opressoress sejam apontados, para providências. A gerência até afirma que o código de conduta interno defende a boa relação com sindicatos e a liberdade dos funcionários para se filiarem à entidade representativa da categoria.

Se a liberdade de fato existe, reivindicamos que seja atendida a seguinte cláusula de nossa proposta para o Acordo Coletivo: "A empresa facultará ao Sindicato o acesso aos trabalhadores, dentro da usina, 02 (duas) vezes a cada semestre, a fim de promover a filiação sindical, divulgando as datas designadas pelo Sindicato e facilitando a participação dos trabalhadores." Assim, a liberdade ampla fica assegurada.

***NA QUARTA** - A próxima reunião negocial está agendada para o dia 29 (quarta), 10h. A que seria realizada no dia 21 foi desmarcada a nosso pedido, para melhor análise de dados econômicos.*

CLINIMON, a clínica do Sindicato- 3851-5362

Grupo 19: para a mesa!

Somente 35 dias depois da assembleia de aprovação de pauta do Grupo 19 (realizada em 18 de setembro), o Sime (sindicato patronal) respondeu à nossa solicitação para darmos início às negociações: agendou a primeira reunião para **dia 27 (segunda), 8h**.

Historicamente, o Grupo 19 tende a aguardar decisões da ArcelorMittal quanto à campanha, para só então esboçar suas posições.

Porém, já passou da hora de esses patrões terem um posicionamento de mais compromisso com os trabalhadores, até porque a ArcelorMittal tem mantido uma política de relação com empreiteiras que prejudica até mesmo os empresários da cidade.

Em várias áreas de prestação de serviços, a siderúrgica tem buscado manter contrato com uma única empresa para todas as suas unidades. Além disso, tem privilegiado empresas de outras municípios.

Para a própria boa saúde financeira do Grupo 19, valorizar os trabalhadores é fundamental. Nós valorizamos a economia de João Monlevade.

HARSCO ANALISA PAUTA

A primeira reunião de negociação com a Harsco, no dia 16 deste mês, foi de conhecimento de pauta.

A empresa alegou que há dificuldades no cenário das relações com a ArcelorMittal, à qual ela presta serviços, e irá analisar as reivindicações detalhadamente, mas dois pontos foram acertados:

- manutenção da atual tabela de revezamento;
- manutenção do Plano de Saúde

A data da próxima reunião ainda será definida.

Mas MOBILIZAÇÃO desde já e SEMPRE!

MAIS UM ABUSO: OITO POR QUATRO

A ArcelorMittal reduziu em oito trabalhadores o pessoal da Transpac que presta serviço à Usina de Monlevade, e, em substituição, colocou quatro funcionários da Abeb. Só que esses companheiros substitutos não podem almoçar nem jantar.

Situação absurda!

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG
(Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG
DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985
Email: sindicato@sindmonmetal.com.br
Site: http://www.sindmonmetal.com.br
*http://www.facebook.com/sindmonmetal **** http://twitter.com/sindmonmetal **** MEMÓRIA: http://ceremjm.wordpress.com*